

# Um FH desconhecido

## IBGE constata que 20% não sabem nome do presidente

Vinte por cento dos brasileiros que vivem nas seis principais regiões metropolitanas do país – Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre – não sabem que o nome do presidente da República é Fernando Henrique Cardoso. A informação foi divulgada ontem pelo IBGE, que aproveitou a Pesquisa Mensal de Empregos de abril de 1996 para incluir perguntas a 22,5 milhões de pessoas sobre participação política. O resultado surpreendeu os pesquisadores.

Os mesmos 20% de entrevistados que não conhecem Fernando Henrique não sabem quem é o prefeito de sua cidade. A porcentagem cres-

ce para 30%, quando a pergunta é sobre o nome dos governadores.

O presidente do IBGE, Simon Schawartzman, disse que já esperava indicadores baixos de participação política, “mas o número de pessoas que não sabem quem é o presidente nos surpreendeu”.

Segundo a pesquisa, 80% dos entrevistados têm na televisão o único meio de se informar sobre os acontecimentos políticos. A proporção das pessoas que procuram uma fonte de informação de preferência a outra varia com o nível de escolaridade.

Entre os que têm o primeiro grau incompleto – de quatro a sete anos de estudo – um em cada quatro utiliza os jornais para se informar. Na faixa de oito a dez anos de escolaridade, a proporção cai de um para três. E, finalmente, de um para dois, entre os entrevistados com alto nível de escolaridade.

A escolaridade é fator determinante na participação política, que

cresce de acordo com o número de anos de estudo. Comparando os extremos, o índice de pessoas que têm atuação política é, proporcionalmente, três vezes maior entre as que passaram 11 anos ou mais na escola do que entre aquelas sem instrução ou com menos de quatro anos de estudo.

De cada 10 entrevistados, apenas um procurou contato direto com políticos. Em números absolutos, não mais de 1,8 milhões de pessoas procurou um político ou governante pessoalmente, por carta ou por telefone. E quando o fez foi, principalmente, para pedir (47%) ou apresentar algum tipo de reivindicação (21%). Apenas 15% fizeram algum tipo de sugestão.

Apenas 3% dos entrevistados declararam ser filiados a partido político. A pesquisa revelou ainda que o índice de participação em sindicatos ou entidades de classe permaneceu em 30% – o mesmo resultado registrado em anos anteriores.